

Sociologia brasileira (década de 40)

1. Tendo por base o texto abaixo, do antropólogo brasileiro Darcy Ribeiro, assinale o(s) item(s) que melhor corresponde(m) as suas ideias. “Nessa confluência, que se dá sob a regência dos portugueses, matrizes raciais díspares, tradições culturais distintas, formações sociais defasadas se enfrentam e se fundem para dar lugar a um povo novo (...), num novo modelo de estruturação societária. Novo porque surge como uma etnia nacional, diferenciada culturalmente de suas matrizes formadoras, fortemente mestiçada, dinamizada por uma cultura sincrética e singularizada pela redefinição de traços culturais dela oriundos. Também novo porque se vê a si mesmo e é visto como uma gente nova, um novo gênero humano diferente de quantos existem (...)” “A confluência de tantas e tão variadas matrizes formadoras poderia ter resultado numa sociedade multiétnica, dilacerada pela oposição de componentes diferenciados e imiscíveis. Ocorreu justamente o contrário, uma vez que, apesar de sobreviverem na fisionomia somática e no espírito dos brasileiros os signos de sua múltipla ancestralidade, não se diferenciaram em antagônicas minorias raciais, culturais ou regionais, vinculadas a lealdades étnicas próprias e disputantes de autonomia frente à nação”

(RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, 19-20 [1995]).

I. O Brasil é um país fundamentalmente multicultural, evidenciando-se no cotidiano o antagonismo entre os diferentes povos que migraram para cá e os povos nativos.

II. O povo brasileiro na realidade é uma ficção, pois sob a aparência de um apaziguamento de etnias e culturas diferentes, o que se tem são etnias minoritárias em luta para sobreviverem.

III. A teoria da miscigenação, que o autor compõe, expressa que, apesar dos vários e acentuados embates que as diferentes etnias experimentaram, surgiu uma nova realidade cultural, na qual as culturas e povos foram misturados de forma única e inseparável, originando os atuais brasileiros.

IV. Quaisquer das práticas de distinção entre os brasileiros, seja por “raça”, “regionalismo”, “origem”, bem como práticas como ações afirmativas para grupos étnicos minoritários, corresponderiam às características próprias do modo de ser do povo brasileiro.

V. O povo brasileiro, em seus tipos regionais, expressaria modos de ser que têm suas raízes no encontro de índios, negros e brancos, e, posteriormente, nas novas etnias migrantes, sem contudo perder a sua unidade e especificidade ou deixar de ser uma única gente.

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas as afirmativas I e II estão corretas.
- b) Apenas as afirmativas III e IV estão corretas.
- c) Apenas as afirmativas III e V estão corretas.
- d) Apenas a afirmativa IV está correta.
- e) Todas as afirmativas estão corretas.

2. Desde o surgimento das Ciências Sociais (antropologia, política e sociologia) no Brasil, autores como: Gilberto Freyre (*Casa Grande & Senzala*), Sérgio Buarque de Holanda (*Raízes do Brasil*), Florestan Fernandes (*A organização social dos Tupinambá*), Darcy Ribeiro (*O povo brasileiro*), e vários outros, pensaram e estudaram o Brasil e o ser brasileiro. Os principais temas abordados até os anos 1960 nestes estudos foram:

- I. Mundo rural brasileiro e transformação do rural para urbano
- II. Povos indígenas; população negra
- III. Movimentos sociais e partidos políticos
- IV. Migração; identidade nacional e religião
- V. Participação popular e organizações não governamentais.

Assinale a alternativa que contém todas as alternativas corretas.

- a) I, II e III.
- b) IV e V.
- c) I, II e IV.
- d) I, II, III e IV.
- e) III e V.

3. Analise a tabela a seguir:

Número e Percentual de Pobres + Indigentes por cor, 1992 e 1999					
	Número		Percentual		
	1992	1999	Variação %	1992	1999
Total	84.459.000	75.195.000	-11,00	100,0	100,0
Branco	31.075.000	25.869.000	-16,75	37,0	34,4
Afrodscntes	53.191.000	49.012.000	-7,85	63,0	65,6

(IPEA, 2001. OLIVEIRA, L. F.; COSTA, R. R. *Sociologia para jovens do século XXI*. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007. p. 144.)

Os dados sobre a pobreza e a indigência segundo a cor ilustram os argumentos dos estudos:

- a) de Gilberto Freyre sobre a natural integração dos negros na sociedade brasileira, que desenvolveu a democracia racial.
- b) de Caio Prado Junior sobre a formação igualitária da sociedade brasileira, que desenvolveu o liberalismo racial.
- c) de Sérgio Buarque de Holanda sobre a cordialidade entre as raças que formam a nação brasileira: os negros, os índios e os brancos.
- d) de Euclides da Cunha sobre a passividade do povo brasileiro, ordeiro e disciplinado, que desenvolveu a igualdade de oportunidades para todas as raças.
- e) de Florestan Fernandes sobre a não integração dos negros no mercado de trabalho cem anos após a abolição da escravidão.

4. Em relação ao processo de formação social no Brasil, o sociólogo Florestan Fernandes escreveu: “Lembre-mo-nos de que da vinda da Família Real, em 1808, da abertura dos portos e da Independência, à Abolição em 1888, à Proclamação da República e à “revolução liberal”, em 1930, decorrem 122 anos, um processo de longa duração, que atesta claramente como as coisas se passaram. Esse quadro sugere, desde logo, a resposta à pergunta: a quem beneficia a mudança social?”

Fonte: FERNANDES, F. *As Mudanças Sociais no Brasil*. In IANNI, Octavio (org) Florestan Fernandes: coleção grandes cientistas sociais. São Paulo: Ática, 1986, p. 155-156.

De acordo com o texto e os conhecimentos sobre o tema, em relação à indagação feita pelo autor, é correto afirmar que a mudança social beneficiou:

- a) Fundamentalmente os trabalhadores, uma vez que as liberdades políticas e as novas formas de trabalho aumentaram a renda.
- b) Os grupos sociais que dispunham de capacidade econômica e poder político para absorver os efeitos construtivos das alterações ocorridas na estrutura social.
- c) A elite monárquica, pois ao monopolizar o poder político impediu que outros grupos sociais pudessem surgir e ter acesso aos efeitos construtivos das alterações na estrutura social.
- d) Os grupos sociais marginalizados ou excluídos, pois, em decorrência deste processo, passaram a fazer parte do processo produtivo.
- e) A população negra, uma vez que a alteração na estrutura da sociedade criou novas oportunidades de inserção social.

5. "Calculo que o Brasil, no seu fazimento, gastou cerca de 12 milhões de negros, desgastados como a principal força de trabalho de tudo o que se produziu aqui e de tudo que aqui se edificou. Ao fim do período colonial, constituía uma das maiores massas negras do mundo moderno. Sua abolição, a mais tardia da história, foi a causa principal da queda do Império e da proclamação da República. Mas as classes dominantes reestruturaram eficazmente seu sistema de recrutamento da força de trabalho, substituindo a mão de obra escrava por imigrantes importados da Europa, cuja população se tornara excedente e exportável a baixo preço."

RIBEIRO, Darci. *O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995, p.220-221.

Considerando o texto acima, pode-se afirmar que:

- I. a escravidão foi a base de desenvolvimento econômico do Brasil, ao longo da colônia e do Império.
- II. a escravidão teve papel importante na formação étnica do país.
- III. o escravo contribuiu para moldar o trabalho e a sociedade no Brasil através de técnicas próprias, pelo seu modo de ser e cultura, pela culinária, pela dimensão religiosa, linguística e artística.
- IV. do ponto de vista da diversidade étnico-cultural brasileira, o negro não sofre preconceito social.

Selecione a alternativa correta.

- a) II, III e IV estão corretas.
- b) I e IV estão corretas.
- c) I, II e III estão corretas.
- d) III e IV estão corretas.

Gabarito

1. C
2. C
3. E
4. B
5. C